



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

O Indicador Nível de Atividade em relação ao trimestre anterior das Indústrias da Construção (AL e NE) registrou queda no 2º Trimestre 2018

DADOS

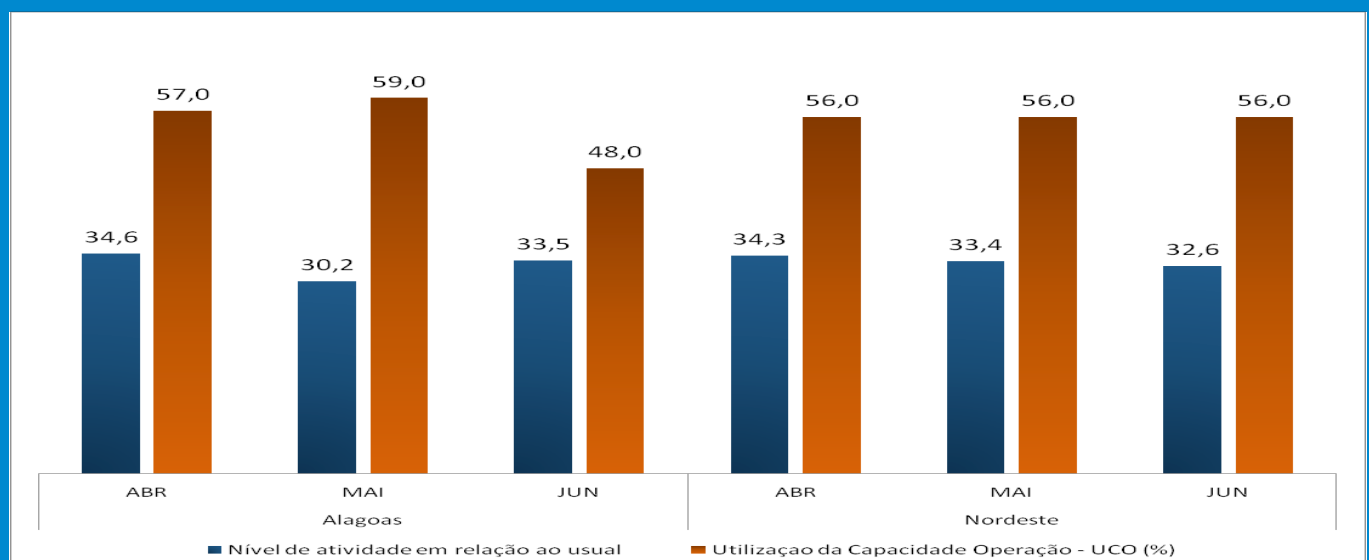
Nível de atividade

O indicador nível de atividade das indústrias da construção de Alagoas e Nordeste apresentou na média do segundo trimestre de 2018 queda em relação ao primeiro trimestre do ano de -4,2% e -1,7%, respectivamente. Em Alagoas passou de 34,2 para 32,8 e no Nordeste de 34,0 para 33,4. Em relação a igual trimestre de 2017, Alagoas manteve-se no mesmo patamar de 32,6 e o Nordeste apresentou um crescimento de 15,6%, saltando de 28,9 para 33,4. O gráfico nº 1 deixa claro que o indicador nível de atividade, tanto em Alagoas como no Nordeste, mantém no segundo trimestre de 2018 a tendência de queda, uma vez que os números deste indicador se situaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa retração na atividade. A piora observada na margem do nível de atividade na indústria da construção de Alagoas e do Nordeste tem a ver, em grande medida, com os efeitos negativos da greve dos caminhoneiros no mês de maio do corrente ano. Isto se refletiu diretamente no indicador utilização da Capacidade de Operação (UCO), principalmente no caso de Alagoas que após apresentar uma

utilização média de 59,7% no primeiro trimestre de 2018 caiu para 54,6% no segundo e manteve mesmo percentual de igual trimestre do ano anterior: 54,6%. O Nordeste praticamente não teve o indicador UCO afetado nos dois primeiros trimestres de 2018, com média de 56,0%, como registrou crescimento de 9,2% em relação ao segundo trimestre de 2017. No tocante ao indicador nível de atividade comparado ao mês anterior houve no segundo trimestre de 2018 pronunciada queda no caso de Alagoas que saiu de 48,8 em maio para 43,3 em junho e em menor proporção no Nordeste, que no mesmo período passou de 46,0 para 44,1, conforme gráfico nº 2. Em termos da média trimestral, há nos casos das indústrias da construção de Alagoas e Nordeste, respectivamente, retração de -7,3% e -0,8% em relação ao primeiro trimestre de 2018 e aumento de 4,7% e 10,1% quando comparado a igual período do ano anterior. Estes números mais uma vez evidenciam os efeitos da greve dos caminhoneiros no desempenho da indústria da construção, seja em Alagoas, seja no Nordeste.

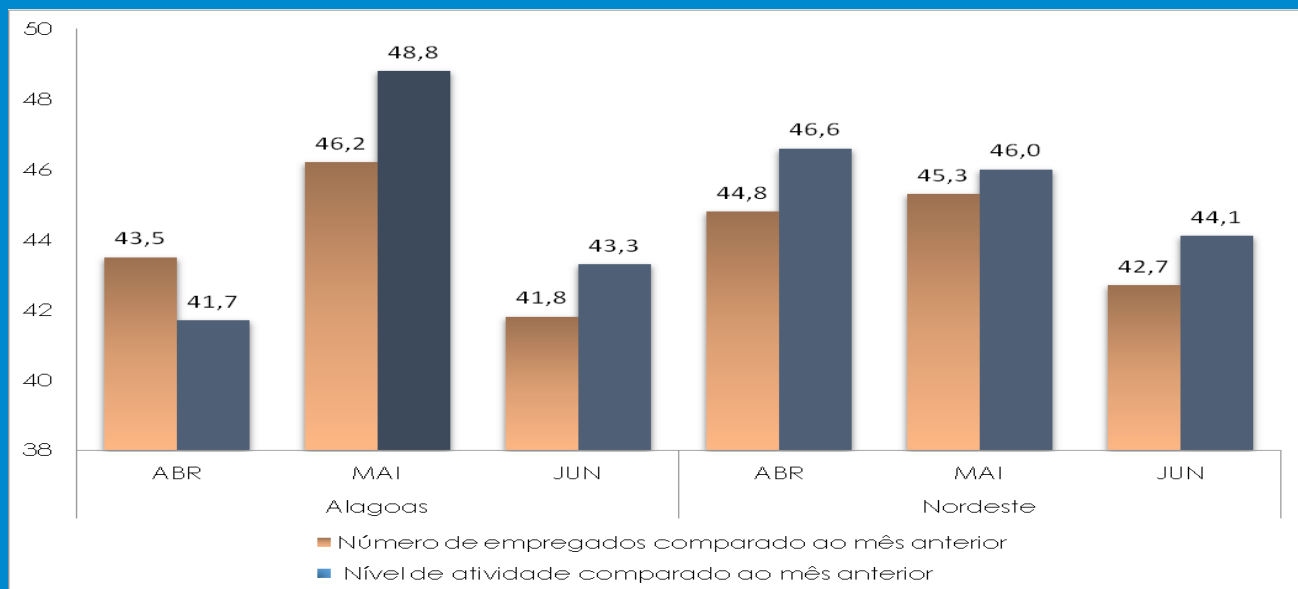
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2018 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

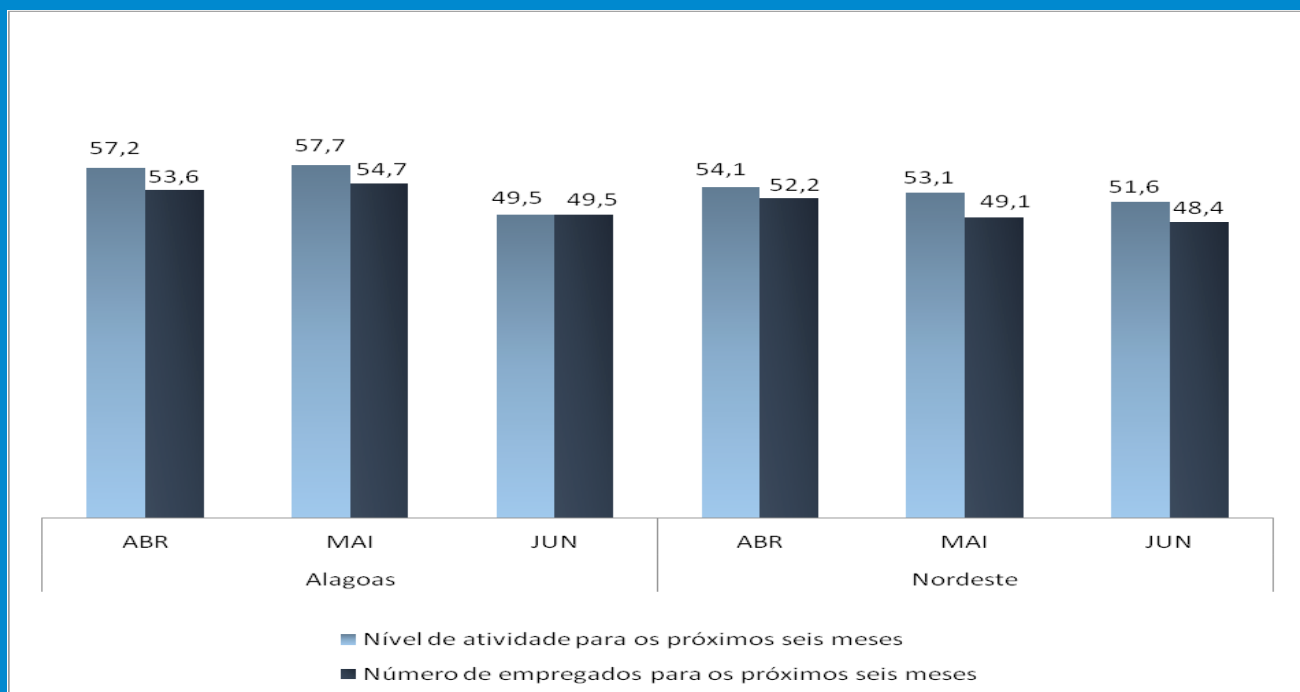
Número de empregados.

Quanto ao indicador número de empregados em relação ao mês anterior o comportamento de ambas as indústrias em níveis local e regional são muito semelhantes ao registrado no nível de atividade. Quanto a média em relação ao primeiro trimestre de 2018 e igual período de 2017, Alagoas apresenta queda expressiva no tocante ao primeiro e crescimento de 2,81% no segundo. O Nordeste, por sua vez, manteve-se estável na comparação com o primeiro trimestre de 2018 e registrou aumento de 8,3% no que tange ao segundo trimestre de 2017. Os dados de atividade como de emprego vinham apresentando uma tendência de melhora em direção aos 50 pontos e acredita-se que o movimento dos caminhoneiros, como já apontado, afetou negativamente tal trajetória. Todavia, outros fatores também vem contribuindo para que a tendência de expansão não se consolide, como a ainda elevadas taxas de desemprego em níveis local e regional; restrições ao crédito para as famílias e, principalmente, para as empresas; cortes nos investimentos públicos para o cumprimento do teto dos gastos com reflexos sobre programas habitacionais ("Minha casa, Minha vida") e de infraestrutura. Quanto as expectativas para os próximos seis meses para o nível

de atividade, ver gráfico nº 3, os empresários da indústria da construção de Alagoas no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro ajustam para baixo as suas expectativas de expansão, passando na média de 58,0 pontos para 54,8, queda de -5,5%, mesma tendência sendo observada quando a comparação é com igual período do ano anterior: cai de 57,3 para 54,8 ou -4,4%. Isto demonstra que os resultados negativos do segundo trimestre contaminaram negativamente as expectativas das construtoras alagoanas. No caso do Nordeste, assim como para os indicadores de atividade em relação ao mês anterior, o comportamento dos empresários é de impacto negativo modesto nas expectativas da retração do segundo trimestre do corrente ano e melhora das estimativas quando comparado com 2017, que sai do terreno retração 49,7 para expansão com 52,9. Em relação a geração de empregos as expectativas foram afetadas negativamente tanto em Alagoas como no Nordeste, o que reflete o nível de incerteza que ainda existe no setor em função da lenta recuperação da economia brasileira, com reflexos locais e regionais, assim como no tocante a indefinição do quadro político.

03

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

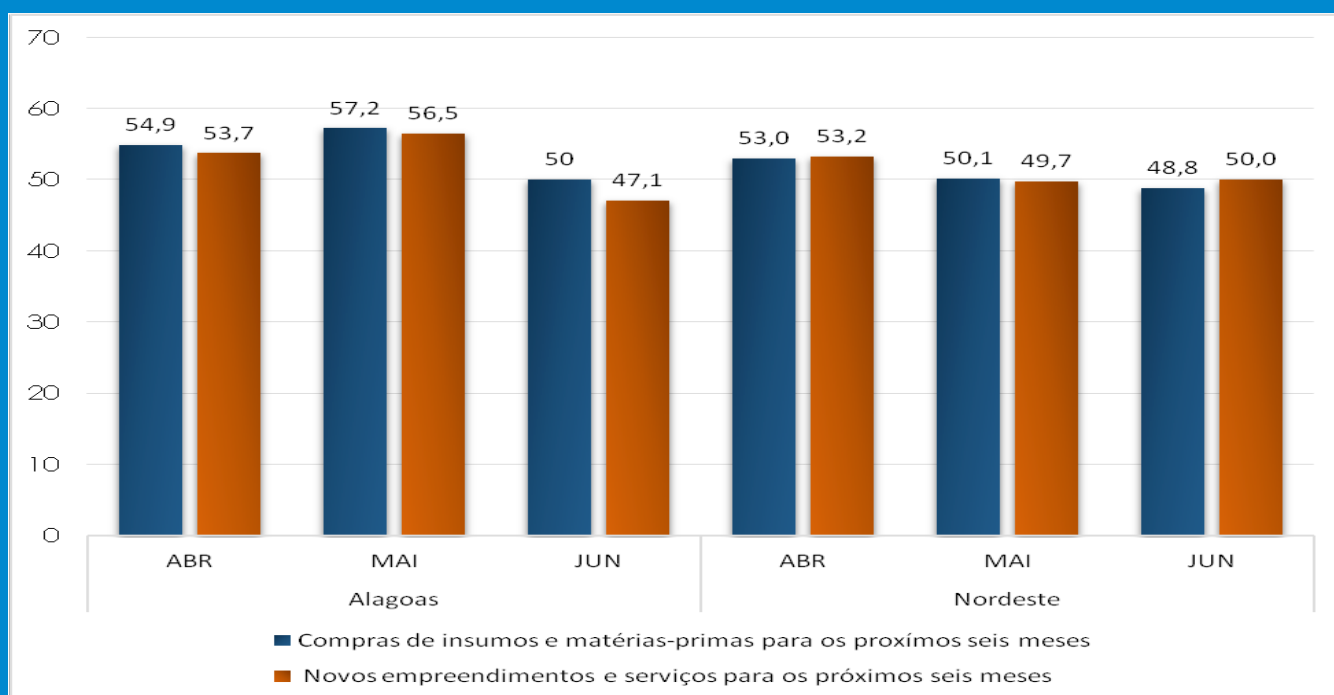
Insumos e matérias-primas.

No que tange as expectativas para os próximos seis meses das compras de insumos e matérias-primas, gráfico nº 4, os reflexos do menor dinamismo da economia, acentuados pela greve dos caminhoneiros, foram pronunciados na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2018, tanto em Alagoas como no Nordeste, com este indicador na média caindo -7,4% e -3,4%, respectivamente, e se aproximando dos 50 pontos que separam expansão de retração. O mesmo impacto negativo pode ser observado em relação

ao indicador novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses de forma diferenciada em Alagoas e Nordeste. No primeiro caso este indicador em média registrava 56,7 no segundo trimestre de 2017 caindo para 52,43 em igual período este ano. No caso do Nordeste no mesmo período há uma pequena melhoria, ou seja, passa de 48,8 para 51,0, na média do trimestre. Em ambos os casos o indicador passa a gravitar próxima a linha que separa expansão de retração o que denota uma redução dos níveis de otimismo dos empresários.

04

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



PROBLEMAS

Apontados pela Indústria da Construção

No segundo trimestre de 2018, conforme gráfico nº 5, foram elencados pelos empresários alagoanos e nordestinos como os principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção a elevada carga tributária, nível de inadimplência dos clientes, burocracia excessiva e competição desleal. No caso específico de Alagoas, além destes problemas, são destacados a falta de capital de giro, falta ou alto custo da energia elétrica e de financiamento de longo prazo. Para o Nordeste, a demanda interna insuficiente continua tendo um destaque

importante junto com taxas de juros elevadas e falta de matéria-prima. De maneira geral, assim como salientado em análises anteriores, os principais problemas continuam refletindo um ambiente de negócios desfavorável em função de problemas de infraestrutura e da falta de reformas microeconômicas e tributária que reduzam os custos da energia, do crédito, da falta de qualificação da mão-de-obra, da carga tributária para o setor produtivo, e da burocracia que tanto comprometem a competitividade das empresas.

05

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Abril a Junho de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

